

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL

Jane Cruz Prates, Thaisa Closs,
Inez Zacarias e Gissele Carraro.

Resumo: O presente artigo versa sobre os fundamentos que informam a formação e o trabalho profissional do assistente social no Brasil cuja orientação se pauta no paradigma marxiano. Aporta algumas reflexões sobre o contexto histórico em que esse processo se configurou no país e os desafios enfrentados pelos profissionais para a consolidação das diretrizes curriculares. Busca também explicitar as características do referencial marxista que as fundamenta e sua mediação no processo de formação dos assistentes sociais incidindo sobre a constituição de sua identidade e trabalho profissional.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social. Ensino e Trabalho. Formação e trabalho do assistente social. Teoria marxiana.

1. Introdução

O tema a ser abordado no presente artigo centra-se nos fundamentos da formação do Assistente Social no Brasil. Iniciamos destacando que o Serviço Social no Brasil é uma profissão regulamentada que exige nível superior para o seu exercício. Surge na década de 1930 durante o processo de industrialização e urbanização e sua primeira regulamentação data de 1957. A formação no nível da graduação é realizada em 4 anos de estudo, e se incluem nesse processo a realização de estágios obrigatórios supervisionados. A profissão é regulamentada por Lei específica e dispõe de um código de ética profissional. Tanto a Lei de Regulamentação da Profissão como o Código de Ética Profissional foram atualizados pela categoria profissional e suas mais recentes versões foram aprovadas na década de 1990. No mesmo período a profissão aprovou, através da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, com base em mais de 200 oficinas realizadas em todo o país, que mobilizaram profissionais, estudantes e suas instâncias organizativas as Diretrizes Curriculares para a

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaisa Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Formação e o Trabalho Profissional do Assistente Social, fundamentadas na tradição marxista.

Somos atualmente, no Brasil, segundo o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, aproximadamente 110 mil assistentes sociais, dos quais cerca de 70% empregados em estruturas estatais, com maiores concentrações nas áreas da saúde e da assistência social.

A partir da década de 1980 a profissão passa a se definir como uma especialização inserida na divisão social e técnica do trabalho (IAMAMOTO, 2004) cujo objeto de trabalho são as expressões da questão social, fruto da sociedade capitalista madura, que se materializa a partir de um conjunto de desigualdades tais como a pobreza, as diversas formas de interdição e de violência, a precarização e fragilização de toda a ordem, mas que, como contra-ponto expressa também resistências, ou seja, estratégias utilizadas pelos sujeitos e pela coletividade para o seu enfrentamento, e aqui se incluem os movimentos sociais, as políticas sociais, os sindicatos, os conselhos, as associações entre outras formas de iniciativa e organização para fazer frente as desigualdades.

O reconhecimento da profissão como trabalho, foi resultado da reaproximação mais consistente dos profissionais ao paradigma marxista, em especial às obras do próprio Marx e de Engels e de marxistas como Gramsci e Lukacs, cuja influência é marcante na profissão no Brasil e na América Latina. Inicialmente essa aproximação se efetiva, nos marcos da ditadura militar, nos anos 1960, reduzindo as possibilidades de acesso às obras clássicas o que resultou em mediações reducionistas. Mais adiante, na década de 1980, não só o Brasil vivia um processo de reabertura democrática e eclosão dos movimentos sociais, como se obtinha os primeiros resultados da produção simbólica da profissão advinda dos programas de pós graduação iniciados nas décadas de 1970 e 1980. O primeiro doutorado em Serviço Social da América Latina, teve início em 1982, no Brasil, na PUCSP. (PRATES, 2010)

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Caracterizar o Serviço Social como trabalho a partir dessa perspectiva significa o reconhecimento dos assistentes sociais como trabalhadores que apesar de uma relativa autonomia para realizar seu trabalho, são condicionados pelo assalariamento. Significa dizer que, como trabalhadores sofrem todas as vicissitudes do mundo do trabalho, a precarização, a flexibilização, o sobretrabalho, os processos de alienação. Significa também reconhecer que os assistentes sociais se inserem em processos de trabalho condicionados pela organização e pelas relações de trabalho.

Como destaca o documento da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, o assistente social é um profissional “dotado de uma força de trabalho qualificada, que como toda mercadoria, dispõe de um valor de uso e troca”, mas que sendo uma atividade do sujeito, nela incidem múltiplas mediações que conformam a constituição dos que a realizam: as relações de gênero, étnicas, valores, compromissos políticos, formação intelectual, cultural, etc. (ABESS/CEDEPSS, 1996)

Assumir a questão social, portanto a expressão de uma contradição, como objeto de trabalho e a partir de sua constituição ressignificar a própria história da profissão e sua identidade, que ora serviu hegemonicamente aos interesses do capital, que atravessa o Estado e as políticas sociais e hoje se posiciona na defesa dos interesses da classe trabalhadora, é antes de tudo uma opção ético-política que, para além de um processo endógeno, resulta da intensa interface e compromisso da profissão com a sociedade do seu tempo.

Essa posição assumida coletivamente pela categoria, no Brasil, no auge do avanço das políticas de recorte neoliberal, nos anos 1990, foram também resultado de sua reaproximação mais densa com a teoria social marxiana.

O mesmo documento ABEPSS justifica essa opção argumentando que

(...) a tradição marxista empreende, desde Marx e Engels até os dias de hoje, um esforço explicativo acerca da questão social, já que o que está subjacente às suas manifestações concretas é a acumulação do capital, produzido e reproduzido com a operação da lei do valor, cuja contraface é o crescimento da pauperização.” (ABESS/CEDEPSS, 1996)

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Passaram-se 17 anos da aprovação das diretrizes curriculares resultado de um caminho construído que inicia lá no Movimento de Reconceituação (décadas de 1960-1970) quando se faz a primeira ruptura com o Serviço Social conservador, fundamentado no positivismo, que pretende adaptar sujeitos e grupos a uma sociedade entendida como harmônica, onde a diversidade é vista como disfunção social. O Serviço Social passa, a partir de então por um longo processo de amadurecimento, que não é linear e que é perpassado por muitas disputas e alguns reveses, mas a aprovação das novas diretrizes curriculares constituíram-se, sem dúvida, como um marco na história dessa profissão no Brasil.

Como bem salienta Barroco (2008: 78)

Ninguém escolhe algo em que não acredita, que não legitime como correto, verdadeiro, como a melhor opção, especialmente quando essa escolha é dirigida para a orientação de sua vida. (...) A ética põe exigências à sociabilidade no sentido de exigir que o sujeito ético-moral assuma responsabilidades por suas escolhas(...)

Essas diretrizes são aprovadas num contexto marcado, por um lado pelo avanço das políticas públicas que passam a se configurar como direitos, a partir de 1988, com a Nova Constituição Federal Brasileira e que, ao longo dos anos 1990 terão suas primeiras regulamentações aprovadas, e por outro pelo acirramento e disputa entre diferentes projetos societários.

Afinal as políticas de recorte neoliberal caminham na contramão das conquistas universalizantes, que pressupõem um Estado forte, a sua primazia na condução da política e a ruptura com a subalternidade arraigada na cultura brasileira, fruto de uma história marcada pelo colonialismo, patrimonialismo, por longo período de ditadura e populismo que fazem com que tenhamos um espaço e uma esfera pública frágeis. (COUTO, 2007)

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Giselle Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

É neste contexto de efervescência que as novas diretrizes são implantadas. Ao mesmo tempo em que este embate toma forma na sociedade, com avanços e recuos para um e outro projeto, no Brasil e na América Latina, na produção da profissão os desafios são muitos: adensar o debate sobre a teoria social e o método marxiano para que não sejam apreendidos de forma reducionista, aprofundar conceitos e estratégias à luz desse paradigma, consolidar as diretrizes e mediá-la com o conjunto da categoria; além de materializá-las nos Projetos Pedagógicos das Unidades de Ensino e produzir conhecimentos que aportem visibilidade ao vigor dessa mediação.

Do mesmo modo a categoria estava desafiada a mediar o conjunto desses aportes nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, contemplando a articulação entre a universalidade e as particularidades de cada área e contexto, no bojo de um processo de reestruturação produtiva, globalização e precarização do trabalho e ainda participar do debate nacional e da disputa contra o desmonte das políticas públicas, também em fase de consolidação.

Como parte desse processo de desmonte, a universidade é atravessada pelo mesmo movimento e sofre pressões no sentido da flexibilização curricular que precisava ser enfrentada para que os conteúdos mais profundos da formação generalista que informa o Serviço Social à luz das novas diretrizes não se perdessem. (MENDES e PRATES, 2007)

2. O significado de optar por uma perspectiva fundamentada no paradigma marxiano.

Na contramão dos que apregoam o fim da história, a perspectiva dialética consiste antes de tudo num modo de ver a vida, em primeiro lugar como movimento permanente, como processo, portanto, como negação dos estados, ou formas estáticas dos fenômenos, para demarcar sua provisoriedade, o seu devir , o que será processualmente negado para que o próprio movimento siga seu curso. Significa dizer

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social , doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

que o instituído pode ser superado por novas formas e que o conflito necessário realizado pela luta dos contrários é fundamental ao movimento.

Reconhecer, portanto, a contradição como motor do movimento, como elemento que está na base da luta de classes, da questão social e do próprio desenvolvimento humano-social é essencial a esta perspectiva. Como diz Lefebvre (1991:43) “...o humano só pode se constituir através do inumano, de início a ele misturado para, em seguida, distinguir-se , por meio de um conflito, e dominá-lo pela resolução deste conflito”.

Mas para além do movimento, esta apreensão histórica requer conexões, ou seja, pressupõe o reconhecimento de que os fenômenos não são condicionados por uma única causa, mas por múltiplas determinações, portanto não há como analisar uma situação deslocada de seu contexto e do conjunto de elementos que o conformam.

Sabemos que a influência positivista e suas versões contemporâneas, tem se caracterizado por conformar teorias focais. Se por um lado podem aportar subsídios para o aprofundamento dos fenômenos, perdem ao não realizar o movimento de volta, da particularidade para a universalidade, deslocando os fragmentos de sua contextualização, o que acaba por reduzir o aprofundamento da análise, base para uma intervenção substantiva. A leitura ampliada necessariamente não precisa se contrapor a particularidade, a não ser quando suas justificativas reportam-se unicamente a subjetividade como se fosse possível separar a subjetividade da realidade objetiva que a conforma, neste caso, reduzindo a análise dos fenômenos a um contexto subjetivista e individualista.

No caso do trato das expressões de vulnerabilidade isto é fundamental para que aspectos que tem origem na estrutura não sejam analisados como características deste ou daquele indivíduo, reiterando culpas e esperando que estratégias pontuais e individuais possam dar conta de resultados efetivos.

A perspectiva de totalidade, também central ao paradigma dialético crítico, articula razão e sensibilidade, se contrapõe a dicotomização entre objetividade e

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social , doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

subjetividade, particularidade e universalidade, quantidade e qualidade, singularidade e coletividade, na medida em que se afirmam pela existência de seu oposto, como negação inclusiva. (PRATES, 2006)

A opção por esse método é uma opção política, porque recusa a neutralidade científica e faz a clara opção pela defesa de patamares de sociabilidade onde haja espaço para o reconhecimento da diversidade e do direito de todos às riquezas materiais e simbólicas socialmente construídas.

Trata-se, portanto, de um método radical. E ser radical é ir a raiz, a origem dos fenômenos o que requer a reconstituição histórica, que parte da estrutura presente e volta ao passado problematizando-o (regressivo) e depois novamente retorna ao presente de modo superado (progressivo), porque ao longo do processo de desvendamento das contradições, da reflexão crítica, construiu novos conhecimentos, ressignificou processos e realizou novas sínteses. Neste sentido uma postura dialética, é antes de tudo postura crítica, de busca por aprofundamento, de não contentamento com o aparente. (FRIGOTTO, 1994)

Pretendemos que o processo de ensino – aprendizagem realize esse movimento - de desvendamento - novas apropriações- novas sínteses provisórias. Espera-se que cada tese, realizada a partir de sucessivas aproximações, de movimentos de investigação e mediações teórico-práticas, seja novamente negada, reiniciando o movimento de apropriação e ressignificação, para chegar a novas totalizações provisórias. Esses movimentos contemplam a ruptura e ao mesmo tempo a continuidade, algo que embora seja novo, guarde na síntese os elementos das etapas anteriores ou seja, que se conforme não por “desconstruções”, mas por superações.

São exemplos desse processo a própria construção do conhecimento, o metabolismo humano, ou o sujeito que ao viver a crise adolescente supera essa contradição (crise intensa que se acirra) e guarda na identidade adulta traços da criança e do jovem que foi, fazendo efetivamente uma síntese dialética. (Prates, 2003).

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

O desvendamento progressivo do real ou sua desfetichização, para utilizar um termo marxiano, é fundamental para o processo de reelaboração e para a construção de novos valores que informarão as ações.

Para tanto o processo de formação precisa passar também pelos movimentos de investigação e exposição, conforme os define Marx (1989). O método de investigação se apodera da matéria em seus pormenores, articulando a estrutura e a dinâmica dos fenômenos. Reconstitui a história para explicar o porque dos fenômenos serem o que são.

Este movimento se efetiva tanto para analisarmos uma situação apresentada por um sujeito ou uma família com os quais trabalhamos, ou para analisarmos um contexto, uma instituição ou uma política cuja implementação avaliamos, ou seja, para qualquer âmbito do trabalho profissional. (MENDES e PRATES, 2007)

O método de exposição parte de um início necessário, um embrião que sintetiza os achados, mesmo provisórios, porque a investigação já foi realizada (avaliamos a situação da família, do contexto ou da política sobre a qual nos debruçamos) e ao buscarmos efetivar totalizações sobre um fenômeno, já conhecemos aquilo sobre o que pretendemos expor, diferente de quando investigávamos. A partir desse embrião realizamos o desdobramento dos processos que darão visibilidade ao movimento. Este desdobramento tem um fio lógico condutor (início, desenvolvimento e síntese) e a história será contra-prova do que argumentamos (exemplos concretos, dados, números, expressão dos sujeitos, trechos de documentos) Na exposição pretendemos apresentar a vida do fenômeno, sua dinâmica capturada pela análise. Não mais elementos soltos, mas já um conhecimento sobre os dados mediado por um sentido capturado pelo aluno ou o profissional.

A preocupação com a efetiva comunicação neste momento é fundamental e se expressa nos produtos do trabalho, estudos sociais, projetos, relatórios, diagnósticos, avaliações, artigos científicos, dissertações, teses, todos mediados por práticas

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Giselle Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

investigativas. Mas para além dos produtos do trabalho, o uso da informação e da comunicação são de fundamental importância no trabalho do assistente social.

A comunicação é um tema bastante polêmico e complexo. Alguns teóricos modernos partem da comunicação, ao invés da consciência, para analisar o processo humano de socialização.

Conforme Lefebvre(1966, p.47), a linguagem é tão antiga quanto a consciência. “Não existe consciência sem linguagem, pois a linguagem é a consciência real, prática.” Porém, diz Lefebvre (1966, p.52), a linguagem não suscita o que os homens têm a dizer. “Não possui este poder mágico, ou só possui temporariamente, de maneira precária”. E, continua ressaltando, que “o que os homens dizem vem da *praxis*” (trabalho, atos, lutas reais)...”mas tudo que eles fazem só entra na consciência passando pela linguagem”. E complementa referindo que:“As ideologias constituem mediações entre a *praxis* e a consciência (isto é, a linguagem). Mediação que pode também servir de anteparo, obstáculo e bloquear a consciência” (1966, p.56)

Ressaltando o caráter contraditório da linguagem, o autor afirma que para Marx, nem o pensamento, nem a língua formam esfera independente. Diz o autor (1966, p.53): “Nesse tesouro ou depósito confiado ao conjunto da sociedade que é a língua, caem e se acumulam ilusões e erros, verdades triviais e verdades profundas”.

Motter (1994) afirma que, se o universo sensível se apresenta de modo contínuo, é a linguagem que vai recortá-lo e torná-lo compreensível. Afirma ainda que a língua veicula uma ideologia, pode corresponder a objetividade dos fatos ou encobrir o real. Fabiano, o personagem do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, ilustra bem este fato.

(Fabiano) ”Ouvira falar em juros e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado. Sobressaltava-se escutando-as. Evidentemente só serviam para encobrir ladroeiras. Mas eram bonitas. As vezes decorava algumas e as empregava fora de propósito.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Mas, se por um lado a comunicação reproduz alienação, por outro, é através da comunicação que estabelecemos relações que nos possibilitam provocar reflexões, trabalhar processos de conscientização, reproduzir também as riquezas socialmente construídas pela humanidade. É através da comunicação que veiculamos nossos pensamentos, nossas críticas, nossas experiências e conhecimentos. Como instrumento, da mesma forma que pode servir (e serve) à alienação e dominação, pode ser importante estratégia para viabilizar a sua superação.

Um exemplo brilhante de criatividade no uso da comunicação é apresentado por Chauí (1993, p.44-45) ao relatar a experiência do “dia da amnésia”, decidido pelos operários da COSIPA, nos anos 1970.

Para entrar diariamente na COSIPA, os operários deveriam apresentar documentos de identificação. A entrada e saída se faziam em turnos fixos, durante 24 horas, pois os altos fornos não podiam ser apagados. Sendo zona de “segurança nacional”, seus operários permaneciam sob constante vigilância e não lhes era permitido qualquer forma interna de organização, nem de controle do trabalho. A informação era controlada e as relações entre trabalhadores vigiada. Sem imprensa própria e com um sindicato cooptado pela classe dominante, os operários da COSIPA criaram uma imprensa alternativa para a preparação da greve, que não pôde ser reprimida nem punida.

Usaram as portas dos banheiros como folhas de jornal ou boletins informativos; escritos a serem apagados pelos últimos operários a usarem os banheiros, ao final de cada turno. No “dia da amnésia” todos os operários, diz Chauí, tiveram um repentino esquecimento, esqueceram em casa o documento de identificação. Isto significou a formação de longas filas para a identificação minuciosa de milhares de trabalhadores, interrompendo os turnos, paralisando atividades, até que os altos fornos fossem atingidos. Diante da situação, a direção da empresa foi obrigada a negociar com os grevistas, que perante a lei, não eram grevistas.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Cabe esclarecer que, ao nos referirmos à comunicação, como processo, estamos abordando desde a compatibilização da linguagem entre técnicos e usuários, até formas comuns ou criativas de comunicação (elaboração de boletins, jornais, uso de megafones, vídeos, painéis, folders, aparelhos de comunicação de massa, “portas de banheiro”, etc.). Importa, na verdade, o reconhecimento e a valorização do processo de comunicação, para viabilizar a socialização de informações, conhecimentos, sem os quais os processos não se operacionalizam. (PRATES, 2003)

O conjunto de categorias dialéticas, emanam da realidade e precisam a ela retornar como elementos que nos auxiliam a apreendê-la, sua historicização e sua articulação a prática concreta são imprescindíveis.

A praxis é fundamental para a dialética, sua centralidade é reiterada em toda a obra de Marx, queremos conhecer para intervir, para contribuir com a transformação, a prática é critério de verdade, mas não qualquer prática, uma prática com clareza de finalidade, fundamentada na realidade e instruída pela teoria, que precisa ser contextualizada e não transferida mecanicamente de um lugar para outro, ou de uma área para outra. Como por exemplo, o fordismo transferido da fábrica de automóveis para a área da saúde ou do ensino, com seus resultados nefastos que todos conhecemos.

Trabalhar a partir de uma práxis é fazer o movimento prática-teoria-prática-teoria, incessantemente, qualificando, de modo progressivo, nossas abstrações e intervenções, razão pela qual teoria e prática não podem ser separadas. A categoria trabalho, reconhecida como ontológica, ou seja como elemento essencial ao processo de humanização, tem na práxis sua expressão concreta, mas no modo de produção capitalista sofre diferentes níveis de alienação, o que precisa ser sistematicamente desocultado.

Neste sentido é absolutamente pertinente e fundamental a transversalidade da prática e da investigação apontadas nas diretrizes curriculares, pois não há um lugar por excelência onde devam ser tratadas, embora possam em alguns espaços ter seu

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

adensamento privilegiado, mas precisam ser elementos articuladores no conjunto da formação, em cada disciplina e procedimento pedagógico, porque a mediação teórico-prática e a postura investigativa são básicas para qualquer processo analítico-interventivo consistente.

Portanto, o método e a teoria social marxiana além de instrumentos de análise e intervenção oferecem também um conjunto de valores, mediações teóricas, posições frente à realidade que articuladas conformam o que se pode chamar de paradigma dialético crítico de inspiração marxiana que fundamenta as diretrizes curriculares do Serviço Social no Brasil (PRATES, 2003)

Resta ainda destacar que os fundamentos ético-políticos e teórico-metodológicos precisam ser mediados, a partir de um conjunto de instrumentos técnico-operativos, instâncias de passagem que, orientadas pelos primeiros eixos movimentam saberes os materializando em ações concretas. O instrumental movimentado pelo assistente social inclui teorias, instrumentos e técnicas, compondo uma cadeia de mediações que são acionadas no momento da intervenção. Para tanto é de fundamental importância o desenvolvimento da razão e da sensibilidade de modo articulado o que

(...) se dá a partir não só de reflexões teóricas, mas mediado por vivências concretas, como as possibilitadas pela sala de aula, mas para além deste espaço, também desenvolvida nos estágios, atividades acadêmicas complementares, seminários, debates, participação em núcleos de pesquisa, participação no movimento estudantil, em eventos culturais, nas atividades realizadas em grupo, observações de experiências e vivências, enfim na vida da universidade, na vida acadêmica. (PRATES e AGUINSKY, 2012)

Destaca ainda o documento ABEPSS, além da transversalidade da pesquisa, a questão social, nosso objeto de trabalho, como eixo articulador de todas as disciplinas.

3. Os Núcleos de fundamentação da formação em Serviço Social

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

A ABEPSS aponta como parte das diretrizes a articulação de disciplinas e laboratórios ou oficinas em três núcleos de fundamentação: 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2-Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, cujos conteúdos buscamos aqui sintetizar, com base no disposto pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (CFESS, 2013)

3.1. Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social:

Este Núcleo contempla um conjunto de disciplinas e espaços pedagógicos de formação que abordam o tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, a partir dos componentes fundamentais da vida social particularizados nos demais núcleos de formação que abordam a realidade brasileira e o trabalho profissional. Tem por finalidade problematizar a constituição do ser social, historicamente situado no desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. O trabalho é reconhecido como eixo central do processo de reprodução da vida social, tratado como praxis, e elemento essencial ao desenvolvimento da sociabilidade, da consciência, da capacidade de criar valores, fazer escolhas e desenvolver a liberdade. A configuração da sociedade burguesa, nesta perspectiva, é tratada em suas especificidades quanto à divisão social do trabalho, à propriedade privada, à divisão de classes e do saber, em suas relações de exploração e dominação, em suas formas de alienação e resistência. Significa, do mesmo modo o reconhecimento das dimensões culturais, ético-políticas e ideológicas dos processos sociais, em seu movimento contraditório e elementos de superação. O conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

3. 2. Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira:

Este núcleo trata da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, considerando sua configuração dependente e urbano-industrial, bem como as diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc., o que pressupõe a análise dos padrões de produção capitalista, em seus vários modelos de gestão e organização do processo de trabalho e suas implicações nas condições materiais e simbólicas da força de trabalho; além das mudanças nos padrões produtivos e de acumulação capitalistas e suas repercussões no mundo do trabalho.

São também objeto de estudo nesse Núcleo a constituição do Estado brasileiro, seu caráter, papel, trajetória e as configurações que ele assume nos diferentes momentos conjunturais, seus vínculos com as classes e setores sociais em confronto, bem como os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira: seus fundamentos, princípios, análise de sociedade, estratégias e programáticas. E ainda o significado do Serviço Social e seu caráter contraditório, expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas instituições, o que impacta nas dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

3.3. – Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:

Este Núcleo aborda a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e o exercício profissional da categoria dos assistentes sociais a partir de sua inserção em processos de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. Tal perspectiva, permite uma abordagem das dimensões constitutivas do trabalho profissional articuladas aos elementos fundamentais de todo processo de trabalho: o objeto ou matéria prima sobre a qual incide a ação transformadora; os meios de trabalho – instrumentos, técnicas e recursos materiais e intelectuais que propiciam uma potenciação da ação humana sobre o objeto; e a atividade do sujeito direcionada por uma finalidade, ou seja, o próprio trabalho. Significa, ainda, reconhecer o produto do trabalho profissional em suas implicações materiais, ídeo-políticas e econômicas. Esta perspectiva exige considerar as condições e relações sociais historicamente estabelecidas, que condicionam o trabalho do assistente social: os organismos empregadores (públicos e privados) e usuários dos serviços prestados; os recursos materiais, humanos e financeiros acionados para a efetivação desse trabalho, e a articulação do assistente social com outros trabalhadores, como partícipe do trabalho coletivo (ABESS/CEDEPSS, 1995 e 1996).

O reconhecimento do caráter interventivo do trabalho do assistente social, supõe uma capacitação crítico-analítica que possibilite a ressignificação de seus objetos de ação, em suas particularidades sócio-institucionais para a elaboração criativa de estratégias de intervenção comprometidas com as proposições ético-políticas do projeto profissional. A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, nesse sentido, são requisitos fundamentais.

Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais. A postura investigativa é um suposto para a

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Giselle Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e do instrumental técnico que será mobilizado no enfrentamento às desigualdades sociais. Por fim as estratégias e técnicas de operacionalização devem estar articuladas aos referenciais teórico-críticos, buscando trabalhar situações da realidade como fundamentos da intervenção.

No que concerne às demandas da profissão, consideramos como competências básicas: Competência ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa: introjeção de valores da profissão, postura ética, reconhecimento dos limites dados pelo assalariamento e da autonomia relativa do profissional, compromisso de classe e com a construção de novas formas de sociabilidade, capacidade crítica e autocrítica (superação do senso comum, reconhecimento dos processos de alienação, das contradições inerentes aos seres, processos e organizações) apropriação de método e teorias para explicar o real e subsidiar os processos de análise/intervenção, capacidade investigativa e de planejamento, capacidade de leitura do contexto histórico-social, articulando universalidade e particularidade.

Destaca-se ainda a necessidade de reconhecimento da unidade teoria –prática, apropriação da história como processo e como elemento fundamental para o conhecimento dos seres, processos e formas de organização, condicionada pelo contexto econômico-social e cultural (da profissão – relacionada aos contextos mundial, nacional e local, apropriação acerca da realidade brasileira, das formas de organização do trabalho e do estado, das expressões de desigualdade decorrentes desses processos e das manifestações de resistência dos sujeitos – objeto (questão social). Ressalta-se também a importância da capacidade de movimentar mediações na operacionalização de técnicas de abordagem singulares e coletivas, privilegiando as últimas, conhecimento acerca de processos sociais subalternizadores e emancipatórios, apropriação adensada sobre as categorias trabalho e questão social e sua relação com a luta de classes, com os

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

processos de alienação e desalienação, articulada pelo trinômio história-teoria- método e espaços didático-pedagógicos que enfatizem teoria e prática concreta.

As primeiras são articuladas ao que chamamos de competências complementares tais como: conhecimento de economia, legislação, direitos humanos, políticas sociais, estratégias de gestão e avaliação, assessoria e supervisão, particularidades de espaços sócio-ocupacionais onde os profissionais se inserem, particularidades de segmentos sociais vulnerabilizados, de gênero, de ciclo de vida, etc. Este conjunto de competências tem por objetivo:

formar profissionais críticos, comprometidos com os valores da profissão e com os trabalhadores como classe, que atendam aos requisitos exigidos pelo mercado de modo a viabilizar sua inserção profissional, porém não de maneira ingênua, mas que possam contribuir para a superação dos processos de alienação, para a qualificação das políticas públicas, para a ampliação de processos sociais emancipatórios, o que pressupõe necessariamente o fortalecimento dos sujeitos trabalhadores e usuários e a ampliação dos seus canais efetivos de participação. Para tanto é necessário que esse profissional não restrinja sua formação a competências técnico-operativas, enfatizadas pelo mercado de trabalho, mas as ilumine pelas competências teórico-metodológicas e ético-políticas que lhes dão direção social e clareza de finalidade. (PRATES et al, 2012)

4. À guisa de uma breve totalização provisória

Falamos de uma formação que seja mais do que tecnicista, que reconheça a necessária fundamentação ético-política e teórico-metodológica para que os

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaisa Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

procedimentos operacionais e técnicos tenham densidade, alcance e efetividade e, principalmente, para que tenham sentido e finalidade. A perda de sentido e finalidade direcionada aos interesses humanos coletivos tem-nos levado à barbárie ou a uma ciência que, ao invés de estar a serviço do homem, potencializa seus piores “instintos egoístas” de concentração de poder. (PRATES e AGUINSKY, 2012)

Constatamos com muita preocupação a precarização generalizada do trabalho e, mais ainda, a do ensino, especialmente no que tange à supervalorização da sustentabilidade e operacionalidade, em detrimento da qualidade, no sentido amplo. Quando nos referimos a qualidade, falamos da formação de profissionais com diversas competências cada vez mais necessárias, entre as quais estão não só a capacidade técnica, mas também um acúmulo teórico-metodológico mais denso, consistente e coerente e uma postura e compromissos éticos que precisam ser introjetados e materializados nas produções, ações e relações estabelecidas por estes profissionais no cotidiano de trabalho. (PRATES et al, 2012).

Marx já destacava nos *Manuscritos de Paris* que o olho que não aprende a ver não enxerga, mas para alongarmos nosso olhar precisamos de teorias explicativas que nos auxiliem a problematizar aquilo que está diante de nossos olhos, mediadas por vivências concretas, relações, observações, debates, *insights* a partir do concreto, pautados em contraprovas históricas.

Verifica-se que a reaproximação a teoria e método marxiano de modo mais adensado tem logrado ao Serviço Social um processo de qualificação e amadurecimento que merece ser destacado, contudo a mediação mais capilarizada com o coletivo profissional é um desafio ainda a ser consolidado. Por outro lado é preciso reconhecer que o contexto adverso de recrudescimento da questão social e a permanente disputa entre projetos ético-políticos é uma realidade que precisa ser sistematicamente enfrentada para que não se sofra retrocessos no processo de formação, fruto de ampla mobilização e luta da categoria em sintonia com a sociedade de seu tempo.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Giselle Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Ressalta-se por fim, na tentativa de realizar uma breve totalização provisória, as aproximações entre os fundamentos do Serviço Social e o pensamento marxiano.

A primeira aproximação é exatamente o objeto, a questão social, como resultado da contradição entre capital e trabalho ou entre desigualdades e resistências e da luta de classes. Destaca-se ainda:

A preocupação com a intervenção a partir do movimento reflexão-ação com base na articulação de múltiplos condicionantes, históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais. O reconhecimento da investigação permanente como processo necessário e da necessidade de um método que possibilite a leitura e intervenção no real, não de forma dicotomizada. O reconhecimento da necessária complementaridade entre fato e valor, dados quantitativos e qualitativos, razão e sensibilidade, singularidades, particularidades e universalidade, realidade objetiva e subjetividade. O reconhecimento de que a clareza teleológica é fundamental a uma intervenção que se queira transformadora, portanto a necessidade de uma direção social definida. A negação da neutralidade e reconhecimento do caráter ético-político da ação investigativo-interventiva. O reconhecimento de que para enfrentar a questão social é necessário mobilizar o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios no intuito de estimular o protagonismo e fortalecer a autonomia dos sujeitos e grupos, mesmo cientes de que a emancipação humana efetiva só é possível a partir da superação do modo de produção capitalista. A valorização dos processos de exposição, do acesso e democratização da informação, fundamentais aos processos participativos que estão na base dos processos emancipatórios. A valorização não só de resultados nas investigações, mas do processo e de seu caráter pedagógico. A inconformidade e compromisso com a superação dos processos de exploração, exclusão, expropriação, subjugação, alienação. E por fim, almejar novos patamares de sociabilidade, onde homens e mulheres possam desenvolver plenamente sua humanidade. (PRATES, 2003)

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

Ainda no que concerne a intervenção junto a sujeitos vulnerabilizados, resta reiterar que as competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas que conformam o tripé da formação generalista do assistente social no Brasil incluem o debate, investigações e o exercício de processos interventivos sobre o tema, mas as vulnerabilidades são reconhecidas como processos que, embora assumam características particulares em determinados grupos sociais, concentrações em territórios ou se explicitem de modo mais evidente em determinados segmentos tem sua raiz nas estruturas macro-sociais e, portanto, não podem ser analisadas sem essa mediação necessária, sob pena de reiterarmos processos subalternizadores, segregadores e culpabilizações, que acabariam por reproduzir desigualdades ou refrações da questão social.

Formar profissionais que não se contentem com o aparente, que tenham capacidade crítica e autocrítica, postura ética e compromisso com a sociedade do seu tempo, é o mínimo que se espera da Universidade.

5. Referências

- ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Revista Serviço Social e sociedade n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.
- BARROCO, Maria Lúcia S. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo, Cortez, 2008.
- CFESS. Site do Conselho Federal de Serviço Social. Acessível em http://www.cfess.org.br/servicos_perguntas.php acesso maio de 2013
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COUTO, Berenice Rojas. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- CRESS 21ª Região. Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Acessível em <http://www.cress-ms.org.br/novo/leis-e-decretos/diretrizes-curriculares-abepss/>, acesso em novembro de 2012.
- CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. SP:Cortez, 1986.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.

- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional in FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo, Cortez, 2007.
- LEFEBVRE, Henri. Lógica Formal / Lógica Dialética. RJ: Civilização Brasileira, 1991. 5a.Ed.
- MARX, K. e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. SP: Hucitec, 1993 9a.ed.
- MARX, K. O Capital. Livro 1 Vol.I. RJ: Bertrand, 1989. 13a.ed.
- MENDES, Jussara Maria Rosa e PRATES, Jane Cruz. Algumas reflexões acerca dos desafios para a consolidação das Diretrizes Curriculares. Revista Temporalis n 14, Brasília, ABEPSS, 2007.
- MOTTER, Maria de Lourdes. A linguagem como traço distintivo do humano. Artigo.Revista Princípios nº.34. São Paulo: Anita Garibaldi, 1994.
- PRATES, Jane Cruz. Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do Assistente Social, Tese de Doutorado, Porto Alegre, PUCRS, 2003.
- PRATES, Jane Cruz. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. Revista Temporalis nº 9. Brasília, ABEPSS, 2006
- PRATES, Jane Cruz Projeto ético-político, pesquisa, formação e a produção intelectual do Serviço Social nas últimas três décadas. Brasília, Anais do CBAS, 2010.
- PRATES, Jane C et al Estudo sobre as competências requisitadas ao assistente social para inserção profissional no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Relatório de pesquisa enviado ao CNPq. Porto Alegre, 2012.
- PRATES e AGUINSKY Entre a ampliação do acesso e a mercantilização do ensino: o processo de precarização em debate, Textos e Contextos 2012
- RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 87 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Jane Cruz Prates é assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da FF/ PUCRS, graduação e pós-graduação, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, pesquisadora produtividade do CNPq, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Marxiana, Ensino e Políticas Públicas –GTEMPP. Contatos jprates@pucrs.br

Thaís Teixeira Closs, é assistente social, mestre em Serviço Social e doutoranda do PPGSS/PUCRS, é professora da PUCRS/FSS e pesquisadora do GTEMPP

Inez Zacarias é assistente social da FASC/PMPA, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS/PUCRS e pesquisadora do GTEMPP

Gissele Carraro, é assistente social, mestre em Serviço Social, doutoranda do PPGSS e pesquisadora do GTEMPP.